

Principais problema da juventude é a falta de emprego

Jornal de Angola

27 De Julho de 2013

O diálogo foi franco e aberto no primeiro encontro que marcou a abertura oficial dos encontros de auscultação à juventude, que está a ser levado pelo Ministério da Juventude e Desportos.

Cacuaco foi o local escolhido. Às primeiras horas da manhã era evidente a movimentação no município de 26 mil pessoas, entre habitantes e visitantes. Jovens de todas as franjas sociais foram ao Colégio Sacriberto para exporem as suas preocupações. Do lado de fora, uma recepção calorosa com dança tradicional. Já no anfiteatro, centenas de jovens estavam acomodados e prontos para a discussão.

Estava assim marcado o debate que juntou no mesmo espaço franjas jovens da sociedade em busca de um consenso comum. Falar de problemas e encontrar soluções.

De um lado, ministros e do outro uma força preocupada em querer ver melhoradas as oportunidades sociais. O encontro é bastante interventivo. Para além das críticas, serviu para os jovens sugerirem o que é melhor para eles e para o futuro do país.

A falta de escolas e universidades, emprego, água e luz, saneamento básico, transportes públicos, o aumento da delinquência e a necessidade de haver segurança pública foram as maiores preocupações apresentadas pelos jovens.

Um dos membros da Associação dos Jovens e Amigos de Cacuaco (AJAC) disse que o desemprego atinge 86 por cento da juventude local. João Reis, morador do bairro do Pescador, considerou urgente a criação de programas dirigidos à juventude. Para ele, a falta de emprego é um dos

factores que faz com que muitos se envolvam em caminhos como a delinquência, o consumo excessivo de bebidas alcoólicas e a prostituição. "Não existe mal que venha só. Se os jovens continuarem sem ocupação, certamente vão em busca de algo que preencha o seu tempo, mesmo até que seja mal", disse.

Doroteia Manuel estava radiante, porque, pela primeira vez, teve um frente-a-frente com um ministro. A satisfação da jovem foi ainda maior porque na sala de debate estavam presentes, não um, mas quatro ministros. Estavam também deputados à Assembleia Nacional, membros do governo provincial, autoridades tradicionais e representantes dos partidos políticos e das igrejas. Desinibida, Doroteia programa para facilitar a entrada dos jovens na Universidade. "Muitas jovens vendem no mercado informal para terem dinheiro para pagar a sua formação média. Mas quando chega a altura de entrar para a Universidade não conseguem apoio do Estado, o que leva a que haja um desequilíbrio comportamental", disse, pedindo uma maior atenção para a camada feminina do seu município.

Morador de Cacuaco, Eduardo Samacau apelou para um maior esforço na solução dos problemas da juventude. Morador no Bairro do Paraíso e diminuído físico, referiu que esta condição nunca foi impeditiva para procurar realizar o seu sonho. "Reconheço que as dificuldades existem, mas temos que acabar com a preguiça social", pediu Eduardo Samacau, apelando aos departamentos governamentais para criarem meios de transportes públicos e facilitarem a deslocação dos jovens

estudantes, com um preço especial para esta camada social.

Emprego é meta do Executivo

Em resposta às preocupações dos jovens que alegam não haver oportunidades de emprego no município,

o ministro da Economia, Abraão Gourgel, salientou que o Plano de Desenvolvimento para 2013/2017 elegeu o emprego como uma das principais metas a atingir. O titular do departamento governamental da Economia esclareceu que a criação de emprego não se faz de maneira automática.

Para isso, disse, é necessário que haja recursos e financiamentos que fomentem novas actividades económicas ou alargamento do investimento público.

Abraão Gourgel, falando com muita humildade, referiu haver este ano maior oferta de trabalho, tanto no sector público como no privado, fruto do aumento de investimento público. "Embora haja um interesse cada vez maior dos jovens em ingressarem na função pública, existe um limite de emprego neste sector.

Daí a necessidade do surgimento de novas empresas no sector privado que se dediquem à actividade económica, na indústria, nas minas, nas pescas ou no comércio, a fim de garantirem mais postos de trabalho", explicou o ministro, que, em seguida, convidou os jovens com espírito de negócio a criarem micro ou pequenas empresas. "Os jovens que criarem pequenas ou médias empresas vão criar também eles, oportunidades de emprego", incentivou o ministro. Para isso, existem no país dois programas de apoio ao empreendedorismo, nomeadamente, o Balcão Único do Empreendedor (BUÉ) e o Angola Investe. Em todo o país foram criados 120 BUE, mas apenas 100 funcionam em pleno.

Abraão Gourgel reconhece: "O Programa de Apoio aos Empreendedores arrancou em condições difíceis. Daí não ter chegado ao que deles precisam. Mas, ainda assim, estão disponibilizadas as verbas

para que prossiga com normalidade". O ministro denuncia que alguns beneficiários que deram destino indevido ao investimento obtido e, por essa razão, foram criados novos métodos de atribuição do crédito, que passa por uma preparação e avaliação prévia dos empreendedores.

"Queremos concentrar este programa naqueles empreendedores que já existem e que funcionam em condições difíceis", indicou.

O programa Angola Investe é destinado aos criadores de pequenos e médias empresas. Devido à dificuldade no tratamento dos pedidos de financiamento dado pelos Bancos Comerciais, o Ministério da Economia criou um canal de reclamação, aonde os jovens se podem dirigir directamente para interpelarem as gerências dos bancos sobre as razões no atraso do seu financiamento.

O ministro aproveitou para esclarecer que as razões por que não existem universidades em todos os municípios têm a ver com o facto de isso ser inexequível. O viável, explicou, é que se criem preços especiais para os estudantes se deslocarem às zonas em que estão localizadas as universidades.

A construção de uma universidade obedece uma série de pressupostos, tais como a formação de professores, laboratórios e outros. "Uma Universidade em cada município não é ainda uma necessidade. Não basta criarmos estruturas", frisou o ministro.

Auscultação sectorial

Este primeiro encontro de auscultação à juventude de Luanda, realizado em Cacuaco, foi prestigiado com a presença do ministro de Estado e Chefe da Casa Civil do Presidente da República, Edeltrudes Costa, do ministro da Juventude e Desportos, Gonçalves Muandumba, do ministro da Geologia e Minas, Francisco Queiroz, da ministra do Comércio, Rosa Pacavira, e da ministra da Família e Promoção da Mulher, Filomena Delegado. Todos reafirmaram que o objectivo dos respetivos

departamentos governamentais é melhorar o acesso dos jovens às políticas do Executivo.

A ministra do Comércio, Rosa Pacavira, convidou os jovens de Cacuaco a participarem em acções que beneficiem o desenvolvimento do município. "Enquanto jovens, devemos aproveitar e fazer coisas positivas", apelou a ministra, que convidou a juventude a entrar nas equipas de inspecção do Comércio, que estão agora a ser instituídas.

O governador de Luanda, Bento Sebastião Bento, muito satisfeito pelo comportamento dos jovens no encontro, garantiu um debate contínuo em toda a província. "Vamos estar nos bairros, com unas e municípios", disse Bento Bento, orientando os directores provinciais para anotarem todas as inquietações

apresentadas pelos jovens, para junto do Executivo serem encontradas as melhores soluções.

O debate teve a duração de aproximadamente quatro horas. Mais do que isso, tirou conclusões. Concluiu que se deve intervir urgentemente na reabilitação das estradas secundárias e terciárias, no acesso à habitação e na prevenção da sinistralidade rodoviária, através da construção de pontes aéreas nos pontos de maior afluência e travessia dos municípios.

O encontro recomendou ainda uma maior transparência nos concursos públicos, redução do preço dos bilhetes dos transportes públicos para os estudantes, construção de campos gimno-desportivos, aumentar o fornecimento de água potável e a distribuição de energia eléctrica.